



O DESBRAVADOR

ORGÃO DO GRÊMIO CULTURAL «SANTA MARIA»



"Saindo da Igreja de São Gonçalo, no dia ..., recebi um exemplar de "O Desbravador". Li-o no mesmo dia e fiquei encantada com a simplicidade e os preciosos ensinamentos contidos na vida dos santos.

Escrevo-lhes para parabenizá-los pelo belo trabalho e para pedir-lhes que me seja entregue em casa os números seguintes...

Acho importantíssimo o trabalho de divulgação que vocês fazem. O exemplo que os santos nos dão são força e ânimo para a caminhada".

MARIA FILOMENA BARRETO
SÃO PAULO - SP

"Recebi em mãos, na Basílica de Aparecida, um dos exemplares de "O Desbravador", de cujo conteúdo gostei muito.

Venho por meio desta, solicitar que me enviem outros exemplares, ficando eu muito grata pela atenção dispensada.

CLARICE MIDORI YAMAMURA
SÃO PAULO - SP

"Muito me alegrou receber... e digo -lhe, sem achar demais a repetição, que não há dinheiro que lhe pague o bem que nos tem feito essa publicação Católica - císsima.

Recomendando-nos às suas orações, estimo que por ação da Santíssima Virgem, "O Desbravador" seja mantido em sua missão".

REINALDO CARNAVALE
SANTA CRUZ DO RIO PARDO - SP



"E com imensa alegria que venho agora decê-los por mais um ano que esta revista maravilhosa, "O Desbravador", chega ao nosso lar, meu muito obrigado.

Quero comunicar o meu novo endereço, e quero saber como contribuir para a revista".

AURIZETE MOTA DA SILVA
NATAL - RN

"Gostaria de receber mensalmente o jornalzinho "O Desbravador". Por gentileza, mande neste endereço...

Deus abençoe por meio de Sua Mãe Santíssima o trabalho de vocês".

ALZIRA FERREIRA ALENCAR
SÃO PAULO - SP



O DESBRAVADOR

ORGÃO DO GRÊMIO CULTURAL «SANTA MARIA»

DIRETOR:
MESSIAS DE MATTOS

ASSISTENTES DE DIREÇÃO

ANSELMO LÁZARO BRANCO
JOSÉ HENRIQUE DO CARMO

SUPERVISÃO

SELMA AP. L. B. DE MATTOS
HERIBALDO C. DE BARROS
GERALDO JOSÉ DE MATOS

COMPOSIÇÃO

ESTÚDIO "FRA ANGÉLICO"

REDAÇÃO

REINALDO R. DOS SANTOS
RONILSON VERÍSSIMO
NILTON R. DOS SANTOS
SÁVIO FERNANDES BEZERRA
LUIZ HENRIQUE DE OLIVEIRA
FRANCISCO DE ASSIS DA SILVA

SECRETARIA

SHEFFERSON SANDER FERREIRA
PATRÍCIA MIDÕES
MARIA DO CARMO M. RUFINO

EXPEDIÇÃO

WALADIER NERI S. MACHADO
GERSON FERNANDES DOS SANTOS
JOÃO ELCI DO ROSÁRIO
JORGE HENRIQUE SIQUEIRA RIBEIRO
RENATO VERÍSSIMO
ROGÉRIO VERÍSSIMO

CORRESPONDÊNCIA

CAIXA POSTAL - 6416
01064-970 - SÃO PAULO SP

EDITORIAL



A nossa capa representa a fuga da Sagrada Família para o Egito. Por causa da perseguição de Herodes, Nossa Senhora, São José e o Menino Jesus foram para o desterro.

O ódio dos maus, de cheio, então se dirigiu contra o Menino Jesus, Recém Nascido, e tendo Nosso Senhor escapado da sanha de Herodes, este mandou matar os santos inocentes.

Ainda hoje, este ódio se manifesta de várias formas. Nosso Senhor continua perseguido e odiado. Ainda hoje há os Herodes.

De um lado, o anti-natalismo e o abortismo violam as leis Divinas, mas sacram milhões de inocentes.

De outra parte, as nações não querem reconhecer a Jesus Cristo como seu Senhor e O expulsam de suas leis, de suas vidas.

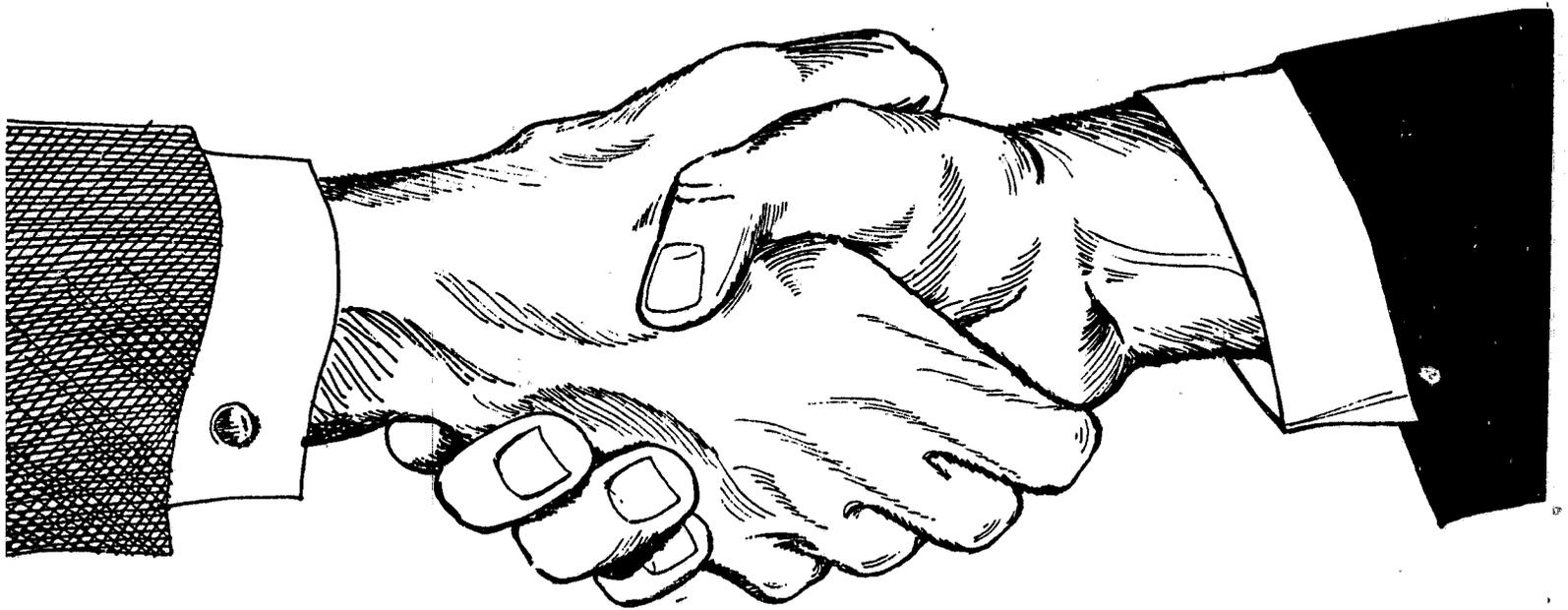
Mas, além disso, Nosso Senhor continua perseguido por milhares de pecadores que ao verem o Divino Mestre entrar nas suas vidas pela graça logo O expulsam delas e se põem a perseguí-lo para O matarem pelas quedas no pecado.

Neste Natal - quando tantos des prezam Nosso Senhor - tomemos Santa resolução. Decidamos firmemente seguir a Esse Menino que por nós e para nós nasceu. Decidamos com todo ardor amar a Ele, viver por Ele, e se preciso for morrer por Ele.

Virgem Santa que tanto sofrestes ao ver a vida de Vosso Divino Filho ameaçada, dai-me os sentimentos que então tivestes. Dai-me Vosso desvelo por Jesus, dai-me o Vosso Amor por Ele.

São José que salvastes a vida ameaçada do Menino Jesus, fazei de mim um soldado da Santa Igreja Católica que hoje se vê atacada como outrora o Seu Divino Fundador.





PARA OS IMPÍOS NÃO HÁ PAZ

Hã nos homens de sempre e de modo particular no homem de hoje uma grande ansia em busca de paz.

Nas conversas, sempre se nota isso. Vê-se as pessoas em constante desejo de paz. Nos votos natalinos é comum alguém desejar a outros paz. Fala-se em paz para as nações, para os governos, os políticos, para as famílias, enfim, para os homens em geral.

E, no entanto, quem tem paz?

Quem tem esse dom preciosíssimo, esse tesouro incalculável que vale mais do que as fortunas e pela qual muitos dariam em troca tudo o que possuem?

Quem possui essa maravilha que no dizer de Santo Agostinho é a "tranquilidade da ordem"?

Creemos nós que poucos, pouquíssimos.

O mundo vive em rebuliço, as nações estão conturbadas, a sociedade em frangalhos, as famílias destruídas e os homens sofrem um tormento constante. Tantos clamam por paz e quase ninguém a possui!

Porque isso?

Dissemos que a paz é a tranquilidade da ordem. Não é uma tranquilidade qualquer, mas é a tranquilidade da ordem e a ordem é a disposição das coisas de acordo com a sua finalidade. Ou seja, somente com as coisas, as pessoas, voltadas para sua finalidade pode haver paz. Como os homens têm por finalidade a Deus, somente quando se converterem em contrário a tão almejada paz.

Na verdade, quando o Anjo anunciou aos pastores o Nascimento de Nosso Senhor, o Coro Angélico cantou "glória a Deus no mais alto dos Céus, e paz na terra aos homens de boa vontade". Ou seja, é preciso buscar-se a glória de Deus para que os homens tenham paz.

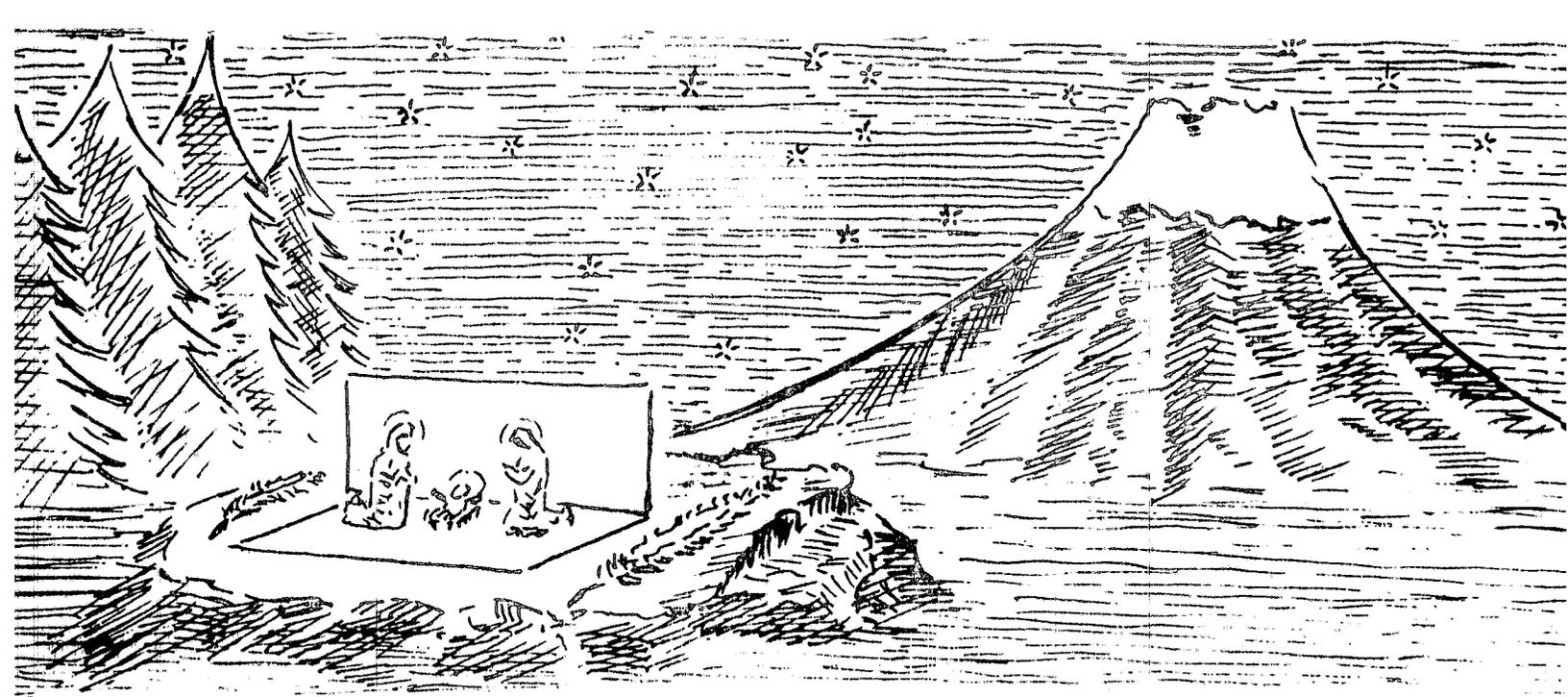
E como o homem hoje está afastado de Deus, vive um turbilhão de desgraças, que mais se agravam com as "saídas" enganosas com que pensa afastá-las.

Em outras palavras, o homem vive no pecado, vive longe de Deus. Com isso está em desassossego total. Busca os prazeres, busca as drogas, procura conforto material, mas, tudo isso somente lhe traz mais angústia e insatisfação.

Deus e somente Ele pode nos trazer a tão almejada paz. Fora disso é o que diz a Sagrada Escritura: "Os ímpios, porém, são como um mar agitado, que não pode acalmar, e cujas ondas se elevam, para produzir lodo e lama. Não há paz para os ímpios, diz o Senhor Deus" (Is.,.. LVII, 20 e 21).

Portanto, vivendo-se no pecado, o homem procurará falsamente e nada encontrará.

Rezemos para que Nossa Senhora, nesse Natal, nos dê a luz para ver, para aceitar, para viver enfim esta realidade pela qual somente mudando nossas vidas, somente buscando-se a Deus, quer para os homens, quer para as famílias, quer para as nações, haverá paz.



O "PRIMEIRO NATAL DO MUNDO"

Era Natal. As brocas zuniam, e era Natal. As luzes piscavam em meio à fumaça de solda, e era Natal. As esteiras se cruzavam em todas as direções, levando e trazendo milhares e milhares de peças, componentes de rádios, vídeos, gravadores e TVs. Curvados sobre suas bancadas, calados, sem levantar os olhos, os operários trabalhavam, noite a dentro, sem cessar. A imensa fábrica japonesa produzia. E apesar de tudo, era Natal.

Curvada também, a jovem Adriana trabalhava, peça após peça. Queria ser rica. Para isso viera do longínquo Brasil: para ganhar muito, muito dinheiro. Depois, voltaria. Compraria um automóvel de luxo, vestiria apenas roupas de griffe, arrumaria um marido que fosse rico também, teria uma casa cinematográfica, deixaria as antigas amigas se roendo de inveja, frequentaria os restaurantes mais "chiques" e as boates mais caras, e então...

-Você é católica?

Espantada, Adriana levantou a cabeça, e encontrou dois lindos olhos negros e amendoados, que a fitavam com curiosidade e simpatia. Era a menina da banca-da da frente, que havia entrado a alguns dias, e a quem Adriana não

dirigira palavra, em parte por a julgar japonesa, mas em parte também porque seu imenso egoísmo a fazia pensar apenas em si mesma, e em mais ninguém.

-O que você disse?

- Perguntei se você é católica... É que hoje é noite de Natal, e eu gostaria de conversar um pouco com alguém que fosse católica como eu...

Adriana há muito havia se esquecido que era católica, como também se esquecerera do Natal. A seus lábios aflorou uma resposta seca e malcriada... Mas aquela menina a olhava com tanta graça e simpatia, que Adriana não a quis entristecer:

-É... Eu acho que sou meio católica também... Qual é o seu nome?

-Stella! Quer dizer estrêla. Foi idéia de meu pai... O seu nome é Adriana, não é? Eu ví no seu cartão. Por isso eu sabia que você era brasileira... Muito prazer, e um feliz Natal!

Adriana apertou a mãozinha que Stella lhe estendia efusivamente, por cima da banca-da. Nas horas seguintes ficou sabendo tudo sobre a vida e a família de Stella, que apesar do regulamento da fábrica, não parava de falar: sua infância em São

Paulo, seus pais (êle brasileiro e falador, ela nissei, e reservada), seus seis irmãos, seus estudos, e todos os seus planos e sonhos de mocinha...

Porque, como Adriana, Stella também tinha planos e sonhos. Mas que diferença entre os de uma e de outra! Enquanto Adriana era fundamentalmente egoísta, Stella pensava apenas no bem que poderia fazer aos outros: seus pais, que estavam em dificuldades financeiras; seu irmão, que desejava cursar uma faculdade de tempo integral; sua irmã mais nova que queria ser freira; seus padrinhos, seus primos...

- Mas e você? - A voz de Adriana soava um pouco irritada - você também não quer ser feliz?

- Mas eu já sou feliz! Tenho uma família que eu adoro e que me adora, tenho ótimos amigos, tenho Deus... Eu tenho tudo! E quanto mais ajudo os outros, mais feliz eu fico!

A lógica inocente de Stella era cristalina e irrefutável. E enquanto ouvia aquela simplicidade tão alegre e tão pura, Adriana cogitava se talvez não estivesse fazendo planos "caolhos", e se possuir um automóvel de luxo, roupas de griffe, e tudo o mais, era realmente tão importante assim...



No Japão é muito comum os operários se locomoverem entre a casa e o trabalho usando bicicleta. E foi assim, pedalando por uma simpática estradinha rural, que as duas continuaram a conversa, depois que o turno terminou, às vinte e três horas. Fazia frio, e uma neve muito fina e muito doce havia caído no início da noite, dando à natureza tons de prata, que um luar magnífico ressaltava ainda mais. Depois que contornaram um morro, as luzes e o ruído da fábrica desapareceram, e elas se encontraram diante de um panorama de tirar o fôlego a

qualquer um, mas muito especialmente a duas meninas brasileiras numa noite de Natal: era um imenso vale todo coberto de neve e salpicado por uma infinidade de luzes, de onde subia o murmúrio do vento nos pinheiros, e o distante perfume da lenha nas lareiras. No fundo, cortando majestoso a linha do horizonte, crescia o Monte Fuji, com a grandeza e solenidade de um Imperador. Extasiadas, as duas deixaram de lado as bicicletas e se assentaram em um tronco. Faltava pouco para a meia-noite, o instante abençoado do Natal.

mentou: Brincando, Adriana co-

-Sabe, Stella? O nosso vai ser o primeiro Natal do ano...

-Como assim?

-É que as horas começam a ser contadas do Japão, não é verdade? A primeira meia-noite de Natal será aqui. No Brasil, por exemplo, só será Natal daqui a doze horas...

Para surpresa de Adriana, aquilo de repente pareceu muito importante para a pequenina Stella. O Natal delas ia ser o primeiro Natal do mundo! Elas não podiam ficar ali, sentadas, sem fazer nada! Tinham que se preparar! Tinham que receber bem o Menino Jesus que iria nascer! Elas eram as representantes de toda a humanidade!

-Mas, fazer o que, menina? Nós estamos sozinhas, e só faltam dez minutos para a meia-noite! Não temos nada: nem roupas, nem doces, nem presentes...

O rostinho de Stella se iluminou:

-Eu tenho um presépio!

Foi correndo à bicicleta, abriu sua bolsa, e dela tirou um envelope que mostrou a Adriana. Era um cartão de Natal, comum no Brasil, desses que ao se abrir destacam algumas figurinhas recortadas, representando Nossa Senhora, São José e o Menino Jesus. Era o mais humilde dos presépios

do mundo, mas Stella estava radiante:

- Foi minha irmã que me mandou... Ela se chama Letícia. Quer dizer alegria, em latim... Não é bonito?

Adriana sorria. Stella era irmã da Alegria... Nada podia ser mais próprio. Enquanto isso, Stella montava o seu presépio. O cartão aberto foi posto sobre uma grande pedra, de frente para o vale. De cada lado, um galhinho de pinheiro, ainda coberto de neve.

-Pronto! Não ficou uma beleza?

Adriana tornou a sorrir:

-Falta a gruta...

-É que voce não está sabendo ver. Olhe para cima, e veja que gruta magnífica Deus fez para o nosso presépio.

Adriana olhou. O céu estava coalhado de estrêlas. Stella continuou:

- Não é uma gruta maravilhosa? Minha irmã - não a Letícia, mas a Rosinha, a mais nova - costuma dizer que as estrêlas são as lanternas que os anjos usam à noite para passear pelo céu... Sempre que eu olho as estrêlas eu lembro disso, e fico agradecida por Deus nos ter enviado os seus anjos para nos ajudar, da mesma forma que enviou os anjos aos pastores, na noite de Natal... Mas já é quase meia-noite!



"AMAMOS O MENINO DE BELÉM, TORNEMO-NOS SEMELHANTES AO MENINO DE BELÉM"
(São Bernardo)

Voltando-se para o presépio, e preocupada apenas em receber o Menino que iria nascer, Stella ajoelhou-se sobre a neve, fêz o Sinal da Cruz, e inclinou a cabeça em oração. Adriana, um pouco atrás, e de pé, não sabia o que fazer. Por um lado estava encantada com a simplicidade e a inocência daquela menina. Mas por outro, o demônio lhe cochichava que tudo aquilo era ridículo, bobo, infantil, e que era melhor ir-se embora depressa, antes que aparecesse alguém que iria se rir dela, e a chamar de doida...

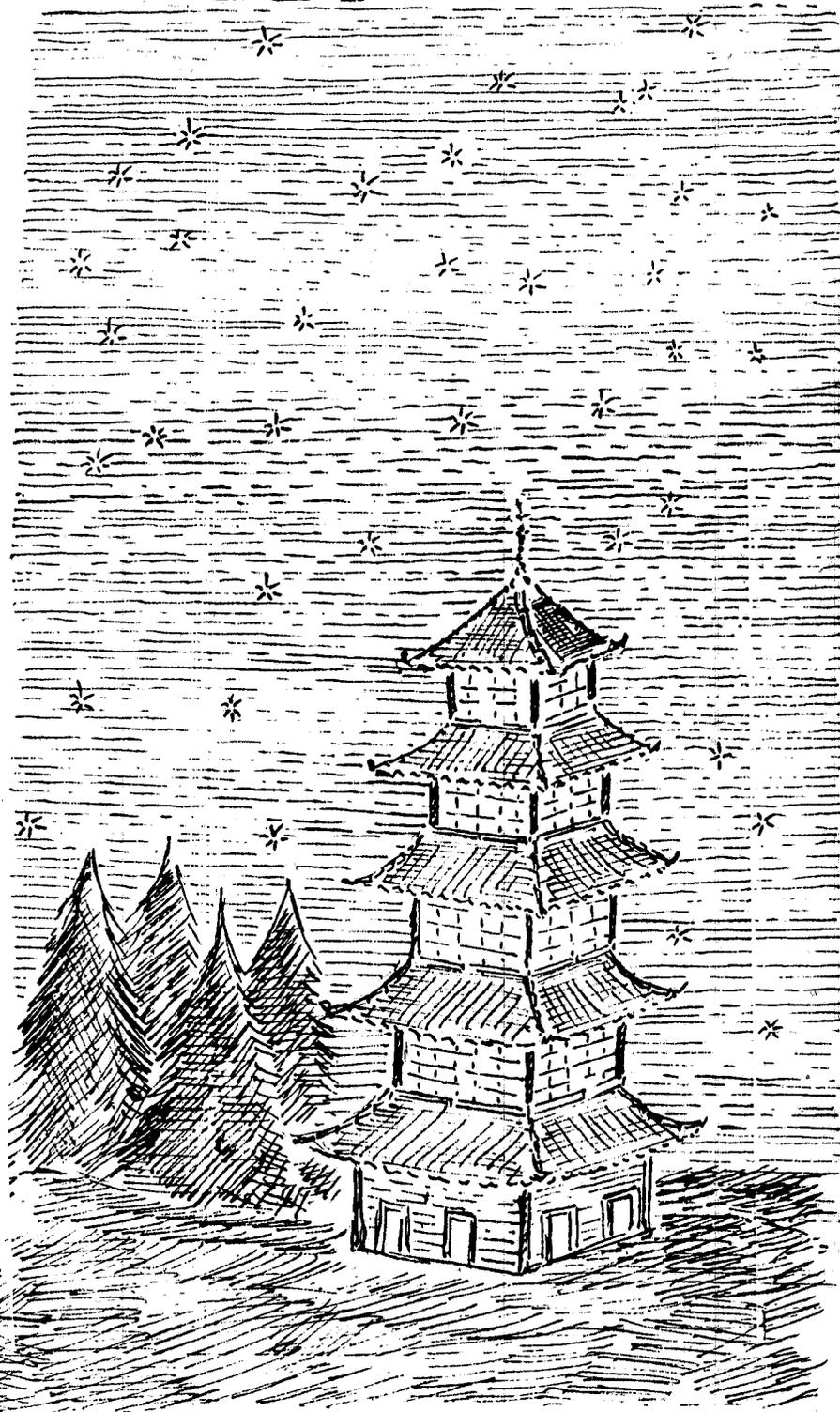
Foi nesse instante que Stella, de mãos postas, e ainda ajoelhada sobre a neve, começou a cantar:

- "Noite Feliz! Noite Feliz! O Senhor, Deus de Amor! Pobrezinho nasceu em Belem..."

A voz de Stella, tão fraquinha que era, parecia encher todo o vale, subir pelas encostas do Fujiyama, e de lá entrar no céu. Esquecida da neve, esquecida de tudo, Adriana também se ajoelhou, com o rosto oculto entre as mãos. A canção espancara o demônio do egoísmo de sua alma, abrindo espaço para Deus. Não interessava mais o que os outros fossem achar ou dizer... O importante era que estavam celebrando o primeiro natal do mundo, e que o Menino Deus, antes de ser saudado pelos sinos das basílicas e pelos coros das catedrais de toda a terra, havia sido recebido ali, por elas, duas meninas ajoelhadas na neve diante de um presépio de cartão, tendo por fundo o Fujiyama, e por gruta a abóbada estrelada do céu. O importante era que depois de tantos anos Jesus havia novamente nascido em seu coração, de onde ela não o deixaria mais sair... Entre lágrimas de alegria, Adriana juntou a sua voz à de Stella, para terminarem a canção:

- "Noite Feliz! Noite Feliz! Eis que no ar vêm cantar aos pastores, os anjos do céu, anunciando a chegada de Deus, de Jesus Salvador!

Depois, continuaram o seu caminho. Stella, sorridente e tranquila, estava agora silenciosa. E Adriana, silenciosa também, cogitava da imensa misericórdia de Deus, que não se detem diante de nada nem ninguém. Pois até mesmo a ela, até mesmo no Japão, Deus tinha condições de enviar seus anjos e seus sinais. Sinais que surgiam no céu, como as estrelas. E anjos que desciam à terra, como as Stellas...





SANTO ESTEVAM, O PROTOMÁRTIR

Santo Estevam, a quem a Sagrada Escritura chama um homem cheio de fê e do Espírito Santo, foi o primeiro que teve a honra e a felicidade de derramar o sangue e sacrificar a vida em testemunho da fê e da doutrina de Jesus Cristo.

Esta circunstância fez com que fosse honrado com o título de Protomártir.

Foi o primeiro entre os sete homens eleitos pela Igreja de Jerusalém, aos quais os Apóstolos impuzeram as mãos.

Não se sabe quem eram seus pais e onde nasceu. Sabe-se apenas que era de descendência judaica e foi discípulo do celebre sábio Gamaliel. Além de ser profundo conhecedor dos livros sagrados, distinguuiu-se por uma piedade pouco vulgar e por um zelo ardente pela Santa Fê.

Feito diácono, cabia-lhe fazer a distribuição das esmolas, como ajudar aos Apóstolos nas funções litúrgicas. Junto com os Apóstolos, pregava a doutrina de Jesus Cristo em toda a cidade de Jerusalém. Além disto fazia grandes milagres, como atesta a Sagrada Escritura: "Estevam, cheio de graça e de fortaleza, fazia grandes prodígios e milagres entre o povo".

Muito bem sabiam os escribas e os fariseus que Estevam era profundamente conhecedor da lei mosaica. Por isso, vendo-o tão empenhado em propagar a Religião de Cristo, procuraram envolvê-lo em disputas ardilosas, com o fim de desprestigiá-lo perante o povo.

Havia em Jerusalém diversas escolas que ensinavam aos judeus a lei antiga. De todas vinham representantes, provocando-o para disputar com eles. Por mais sutis e maldosas que lhes fossem as argumentações, não puderam resistir à sabedoria de Estevam e ao Espírito que pela boca lhe falava.

Vendo que, em consequência dessas práticas, muita gente passava para a Religião de Cristo, recrudesceram-lhes os ataques e procuraram meios para eliminá-lo. Alguns judeus se incumbiram de espalhar entre o povo que Estevam se atrevia a blasfemar contra Deus e Moisés, dizendo-se testemunhas disto.

Assim e por outras calúnias contra o santo diácono e contra este se conjuraram povo, anciãos e escribas. Com grande vozeria precipitaram-se sobre ele, levaram-no à presença do Supremo Conselho, que já se achava reunido, estando presentes também o Sumo Pontífice Caifaz, todos os sacerdotes e fariseus.

Foram apresentadas as falsas acusações, comprovadas por falsas testemunhas. "Este homem, disseram, não cessa de proferir palavras contra o lugar santo e contra a lei; porque nós o ouvimos dizer: 'Que esse Jesus Nazareno há de destruir este lugar e mudar as tradições que Moisés nos ensinou'". Os olhos de todos estavam sobre Estevam, para ver a impressão que lhe faziam estas acusações. Mas enganaram-se os que esperavam descobrir em Estevam alguma perturbação ou medo. Nada disso se lhe via; pelo contrário, todos lhe viram o rosto resplendente, como o de um Anjo, o que aliás não era de admirar, porque, com os Anjos, Estevam partilhava a pureza da alma e a fortaleza do espírito. Os perseguidores deviam ter ficado impressionados. Mas a maldade não os deixava desviar-se do plano sinistro. O Sumo Pontífice perguntou então: "São assim com efeito essas coisas?"



Estevam respondeu em longo e enérgico discurso, que se lê no capítulo VII dos Atos dos Apóstolos. Neste discurso se refere ao legislador da lei mosaica, elogiando-o e menciona a profecia Messiânica de Moisés. Em seguida verbera a contumácia dos judeus e os acusa do crime de deicídio. "E vós, continua - homens de dura cerviz e de corações e ouvidos incircuncisos, vós sempre resistis ao Espírito Santo; assim como foram vossos pais, assim sois também vós. A qual dos profetas não perseguiram vossos pais? Mataram aos que anunciavam a vinda do Justo, que acabais de trair e do qual fostes os assassinos, vós que recebestes a lei por ministério dos Anjos e não a guardastes".

Palavras tão duras os incriminados não quiseram ouvir. Tomados de raiva, rangiram os dentes contra o orador. Este, de olhos elevados ao Céu, continuou: "Eis que estou vendo os Céus abertos e o Filho do Homem sentado à direita de Deus".



Então, eles levantando um grande clamor, taparam os ouvidos, e unanimente arremeteram com furia contra ele. E atirando-o para fora da cidade, apedrejaram-no. Os acusadores, que segundo a lei mosaica deviam atirar as primeiras pedras, depuzeram as capas aos pés de um moço, que se chamava Saulo, aquele mesmo que mais tarde se converteu e por Deus foi chamado para ser o grande Apóstolo dos gentios.



Enquanto apedrejavam a Estevam, este orava e dizia: "Senhor Jesus recebe o meu espírito". E, estando de joelhos, clamou em alta voz, dizendo: "Senhor, não lhes emputeis este pecado". E tendo dito isto, adormeceu no Senhor". (Atos dos Apóstolos, capítulo 7)

Alguns homens piedosos trataram de enterrar a Estevam e fizeram grande pranto sobre ele. É opinião de muitos que um dos primeiros destes homens tenha sido o próprio Gamaliel, e que o enterro de Estevam se teria realizado num sítio que Gamaliel possuía, nas cercanias de Jerusalém.



Os Santos Padres tecem grandes elogios a Santo Estevam, põem-lhe em relevo a pureza, o zelo apostólico, a firmeza e constância. Antes de tudo, porém, lhe enaltecem o amor ao próximo verdadeiramente heróico, que o fez rezar pelos próprios assassinos.

A muitos destes a oração do Santo mártir alcançou a graça da conversão. Santo Agostinho não hesita em atribuir à oração de Santo Estevam a conversão de Saulo. "Si Santo Estevam não tivesse rezado, a Igreja não teria um São Paulo".

(Extraído do livro "Na Luz Perpétua", volume II, escrito por João Baptista Lehmann, Sacerdote da Congregação do Verbo Divino, 2a. edição, 1935, Tipografia do "Lar Católico")

Quando veio o Salvador



O Nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo ocorreu numa ocasião em que a humanidade estava mergulhada nas trevas.

Senão vejamos: O povo judeu, o escolhido por Deus, vivia uma horrenda e enorme decadência, além de se encontrar dominado pelos estrangeiros.

De outra parte, o maior Império da antiguidade, o Romano, estava mergulhado em mil pecados e imerso na idolatria.

Os divórcios, abortos, homossexualismo, orgias eram coisas frequentes. No panteon romano havia 40.000 "deuses" e "deusas" que personificavam os vícios mais repugnantes. Havia o "deus" do furto, Mercúrio; da bebedeira, Baco, etc.

De outro lado, a filosofia pagã de então pregava ou uma descrença total no campo dos valores (cinismo), ou a exaltação orgulhosa do homem (estoicismo) ou o prazer como finalidade da vida (epicurismo).

Diante deste quadro tenebroso onde o homem se afastava de sua sublime finalidade em prol da barbárie, Nosso Senhor Jesus Cristo foi a Luz.

Apesar de rejeitado pelos seus, apesar de traído, apesar de odiado, Ele ensinou a mais sublime das doutrinas, fundou a verdadeira Religião, a Católica, enviou seus Apóstolos e discípulos a pregar pelo mundo, e, morrendo pelos homens na Cruz, abriu-nos as portas do Céu que estavam fechadas. Com Sua Ressurreição e subsequente difusão do Cristianismo, a Luz propagou-se e uma aurora raiou sobre a humanidade.



Final do século XX. Proximidade com o terceiro milênio. Um mundo decadente. Um mundo que há séculos vem renegando a Cristo e a Sua Cruz. Um mundo que fala em injustiça social mas abole a idéia de caridade. Um mundo que não quer a AIDS, mas, num ato de loucura, tudo faz de desregrado e bestial para promover a doença. Um mundo que idolatra a técnica e a ciência, mas que recua a práticas bestiais dos pagãos e bárbaros.

Pululam um sem número de coisas erradas. A família como instituição está em frangalhos. As seitas proliferam. Vive-se somente para o conforto e bem estar material.

As leis dos países são, em sua grande maioria, contrárias às Santas Leis de Deus e de Sua Igreja, a Católica. Em outras palavras, o homem regrediu à barbárie enquanto pensa que progrediu. A sociedade ao se distanciar de Nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo entrou em processo de desintegração.

Retornar.

Retornar a Nosso Senhor e a Sua Santa Igreja, eis aí os remédios para os males do homem moderno.

Para o homem doente de nossos dias não adiantam falsas soluções. Não é o desenvolvimento econômico que solucionará os nossos problemas. Não é o avanço da tecnologia ou da medicina que sanará os nossos males. Não é a psicologia ou a psicanálise que dará ao homem seu verdadeiro caminho. Não é a busca dos prazeres a solução para a angústia e o vazio em que os seres humanos se encontram.

Deus e Deus só. Só Ele basta. Somente Ele pode curar as nossas feridas.

Santíssima Virgem Maria, obtende de Vosso Filho, nascido na mangedoura, esta graça, sublime graça de um retorno dos homens a Deus. Retorno firme, decidido e sincero. Retorno sem voltas.

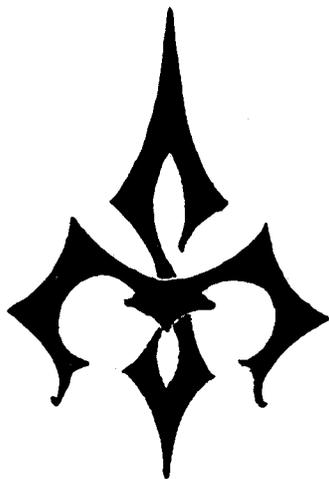
TEMPO DE NATAL. TEMPO DE GRAÇAS E BENÇÃOS. QUE TODOS OS NOSSOS LEITORES, AMIGOS E COLABORADORES SEJAM FAVORECIDOS PELAS MAIS ESCOLHIDAS E PRECIOSAS GRAÇAS. E DE UM MODO PARTICULAR AUGURAMOS QUE TODOS NESTE NATAL ESTEJAM EM ESTADO DE GRAÇA. AUGURAMOS PORTANTO QUE TODOS FAÇAM UMA BOA CONFISSÃO A UM PADRE E TODOS RECEBAM A SANTA COMUNHÃO. E QUE, POR GRAÇA DE NOSSA SENHORA, ASSIM VIVAM NO ANO QUE ENTRA E POR TODA VIDA. * * * * *



O DESBRAVADOR

ORGÃO DO GRÊMIO CULTURAL «SANTA MARIA»

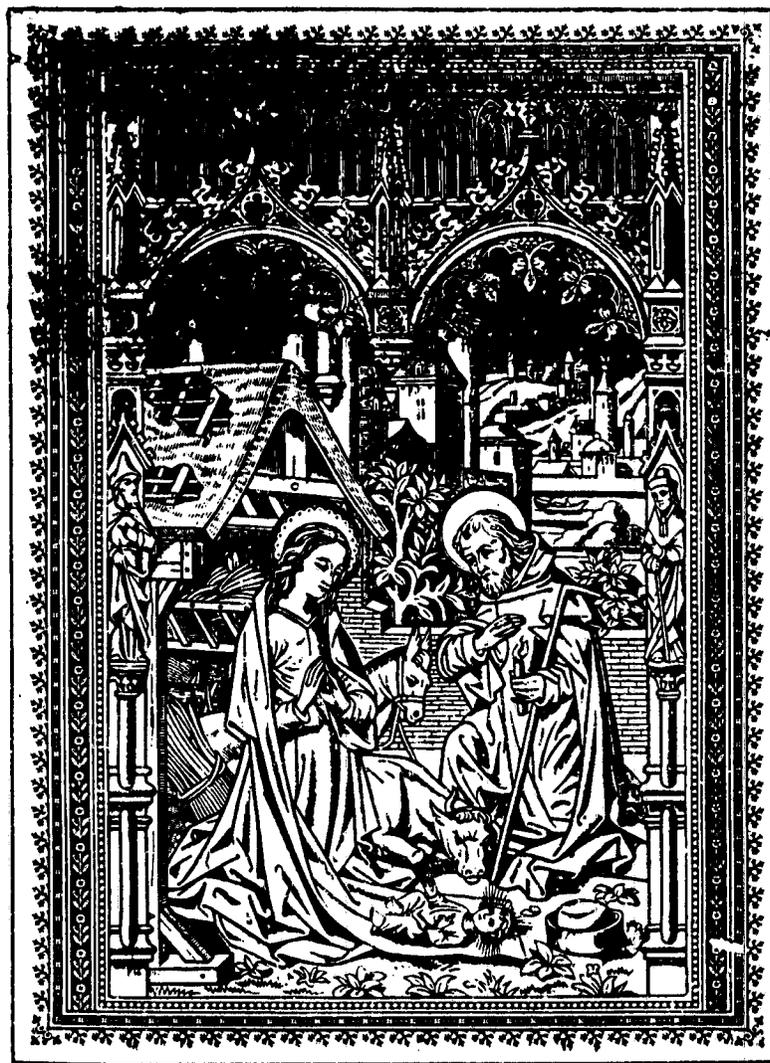
pede ajuda



DESDE O INÍCIO DE SUA EXISTÊNCIA (1980) "O DESBRAVADOR" TEM SIDO ENVIADO A MILHARES DE PESSOAS GRATUITAMENTE. E É VONTADE DE SUA DIREÇÃO QUE ASSIM CONTINUE. MAS A SITUAÇÃO ATUAL NOS FORÇA A MAIS UMA VEZ APELARMOS PARA A BOA VONTADE DE NOSSOS LEITORES. PARA TANTO PEDIMOS A SUA COLABORAÇÃO, QUALQUER QUE SEJA ELA. ELA PODE SER FEITA NAS CONTAS BANCÁRIAS ABAIXO, DE QUALQUER AGENCIA DOS BANCOS MENCIONADOS:

BANCO ITAÚ - AGÊNCIA 0003 - MERCÚRIO - SÃO PAULO - SP
CONTA CORRENTE 00433-0
EM NOME DO GRÊMIO ESPORTIVO, RECREATIVO E CULTURAL
"SANTA MARIA"

BRADESCO - AGÊNCIA 278-P - GAZÔMETRO - SÃO PAULO - SP
CONTA CORRENTE 24019-2
EM NOME DO GRÊMIO ESPORTIVO, RECREATIVO E CULTURAL
"SANTA MARIA"



DIA DE NATAL

"Hoje é a festa do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo sobre a terra". Com estas palavras a Igreja anuncia no Martirologio romano o grande dia de Natal (25 de dezembro) que é o do aparecimento na terra, do Filho de Deus feito homem.

O Evangelho de São Lucas conta o Nascimento de Nosso Senhor, como se segue: "Aconteceu naqueles dias que saiu um edito de César Augusto, para que fosse alistado todo o mundo. Este primeiro alistamento foi feito por Cyrino, governador da Síria. E iam todos se alistar, cada um na cidade natal. E subiu também José da Galiléia, da cidade de Nazaré, à Judéia, à cidade de Davi, que se chamava Belém, porque era da casa e família de Davi, para se alistar com a esposa Maria, que estava grávida. Aconteceu, porém, que estando ali, se completaram os dias em que devia dar à luz. E deu à luz o Filho Primogênito e envolveu-o em paninhos e reclinou-o numa mangedoura

porque não havia lugar para eles na estalagem. E naquela mesma região estavam uns pastores, velando alternadamente e guardando, nas vigílias da noite, o rebanho.

E eis que se lhes apresentou um Anjo do Senhor e a claridade de Deus cercou-os de resplendor e tiveram grande temor. O Anjo, porém, disse-lhes: "Não temais, porque eis aqui vos anuncio um grande gozo, e que será para todo o povo: é que hoje vos nasceu na cidade de Davi o Salvador, que é o Cristo Senhor. E este é o sinal para vós: achareis um Menino em volto em paninhos e posto numa mangedoura. E subitamente apareceu com o Anjo uma multidão da Milícia Celeste, louvando a Deus e dizendo: "Glória nos mais altos dos Céus e paz na terra aos homens de boa vontade". E aconteceu que depois que os Anjos se retiraram para o Céu, os pastores falavam entre si, dizendo: "Passemos até Belém e vejamos que é isto que sucedeu,

que é que o Senhor nos mostrou. E vieram a toda pressa e acharam Maria e José e o Menino posto na mangedoura. E, vendo isto, conheceram a verdade do que se lhes havia dito acerca d'Este Menino. E todos que os ouviram falar, se admiraram do que lhes haviam referido os pastores".



O Nascimento de Nosso Senhor está cheio de mistérios. Considera em primeiro lugar, porque o Filho Unigênito de Deus quis vir ao mundo em tanta pobreza, em lugar tão desprezível, na estação de inverno, nas trevas da noite e longe da sociedade. Porque não quis celebrar Seu aparecimento na capital, em Jerusalém, em um dos muitos palácios que lá havia, rodeado de todo conforto?

São Bernardo diz: "Não penseis que tudo isto tivesse acontecido por acaso. A criança não escolhe a hora e o dia do nascimento, porque para escolher lhe falta liberdade e uso da razão. Com Jesus Cristo não se dá isto. Ele, Deus feito homem, podendo escolher tempo e lugar, escolheu justamente o que era desagradável à natureza humana e à Santíssima Virgem."

Porque procedeu assim? Os Santos Padres respondem: Primeiro, para nos mostrar mais claramente seu grande amor e incitar-nos a amá-lo também. Se Cristo tivesse vindo numa estação mais agradável; se tivesse escolhido a magnificência e a comodidade de um palácio, sem dúvida haveríamos de reconhecer-lhe o amor para conosco, que agora mais realça, vendo-o nascer em pobreza, numa gélida noite e numa estrebaria.

Segundo, Cristo o Senhor, já desde o nascimento quis mostrar-nos o caminho para o Céu e ensinar pelo exemplo o que mais tarde ensinou pela palavra. Não só o Menino Jesus, como também a gruta, o presépio, os paninhos nos dizem que o caminho do Céu é áspero e íngreme e não há outro para nós, se nos queremos aproveitar do aparecimento de Nosso Senhor. A concupiscência da carne e dos olhos, a soberba da vida são as raízes de todos os pecados e as causadoras da desgraça dos homens.



A pobreza do Menino Jesus ensina - nos a necessidade da humildade, da Cruz e do sofrimento, como meios de combater os vícios, de desapegar-nos do mundo e servir a Deus em toda a pureza. Tudo isto nos ensina o exemplo de Cristo no presépio. Dizem os Santos Padres, que o presépio de Belém é o púlpito, a tribuna de Deus Menino.

Os ensinamentos de Nosso Senhor devem por nós ser imitados, quer nos tenham sido transmitidos por palavras, quer pelo exemplo.



Do pobre Nascimento de Jesus Cristo devemos aprender duas coisas: primeiro, para nos servir da expressão de São Bernardo: "Amemos o Menino de Belém!" e segundo: "Tornemo-nos semelhantes ao Menino de Belém!"

Demos ao Menino Jesus o nosso mais sincero e ardente amor, e imitemo-lo nas virtudes da pobreza e da humildade. Ao Menino Jesus é aplicável a palavra que mais tarde o Divino Mestre, quando pôs um menino no meio dos Apóstolos, lhes disse: "Se não vos converterdes e não vos tornardes semelhantes às crianças, não entrareis no Reino dos Céus".

Eis o que o Menino Jesus nos ensina ao nascer: desprezar os bens deste mundo, para alcançar os bens eternos.

2ue sandades...

Hã em nossa vida fatos e épocas que deixam em nōs uma saudade indescrível. E creio que nisso se inclui de maneira exponencial a infância. Porque serã que é assim?

Porque hã poetas que a ela se referem como a aurora da vida que os anos não trazem mais? Porque tantos se lamentam que ela tenha passado? Porque, enfim, ela surge em nossa mente como um tesouro perdido e que nōs pagaríamos um grande preço para reconquistar?

Tantas perguntas são facilmente explicáveis: o que tanto nos faz lembrar desses preciosos momentos de nossa vida é a inocência que acompanhou os primeiros passos de nosso ser.

Sim, naqueles dias estãvamos nōs muito mais próximos das graças de nosso Batismo, usufruamos as benesses de nossa Primeira Comunhão, não estãvamos contaminados pela fuligem de podridão e de devassidão que assolam a maior parte dos homens de hoje.

Então, um simples brinquedo nos encantava e nos fazia felizes. Então, as histórias de fadas e de heróis nos entusiasmavam. Então nōs conseguimos ver as coisas belas como reflexos da Beleza Suprema que é Deus.

Se fazíamos uma coisa errada, por pequena que fosse, logo o remorso se apossava de nōs e corriamos a pedir perdão à pessoa ofendida, e voávamos a pedir perdão ao Criador através do Sacramento da Confissão.

Mas o tempo passou. O redemoinho da vida nos engolfou. Os heróis foram deixados de lado. Os sonhos se desvaneceram, a inocência foi jogada às traças e se nos foi imposta uma falsa realidade: a realidade do mundo, a lei do pecado.

Nada de encanto, nada de virtude, somente um contínuo egoísmo, somente um constante mergulho na lama, nada, a não ser um rolar ladeira abaixo na rua da perdição.

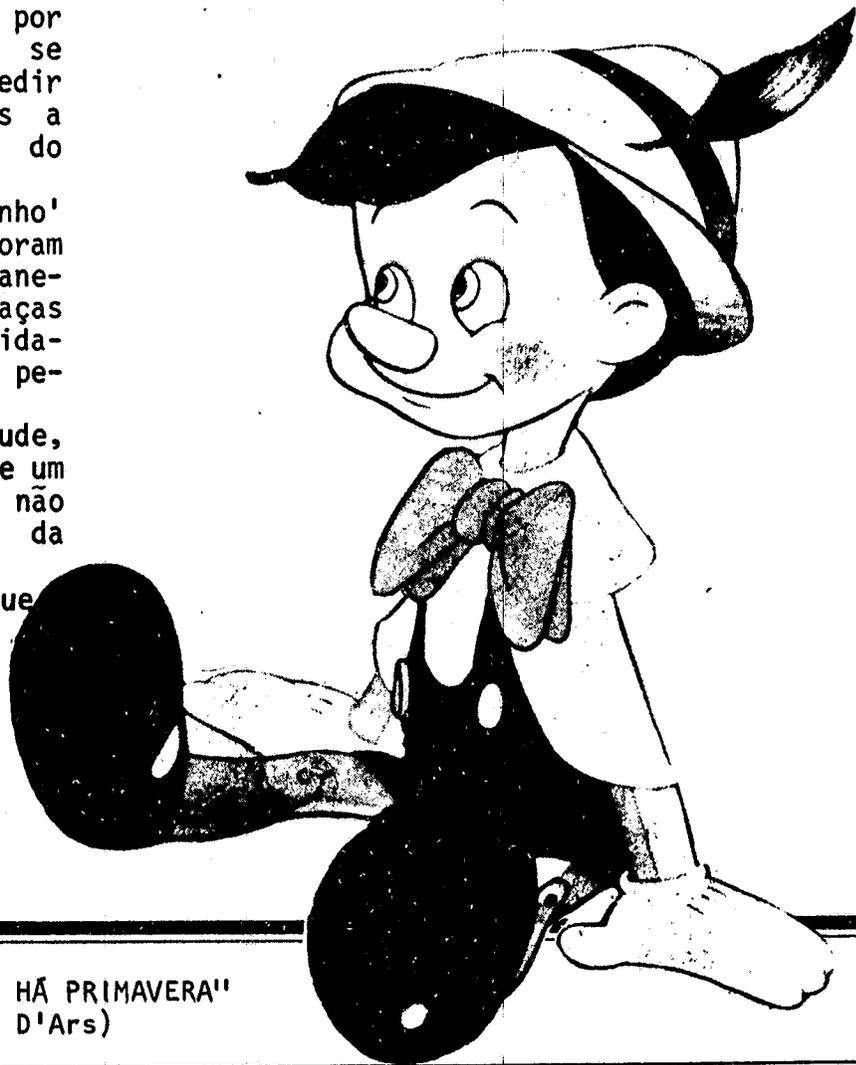
Seria isso uma fatalidade a que ninguém possa escapar?

Evidentemente não. Se não houvessemos nos corrompido, a inocência da infância somar-se-ia o puro entusiasmo da juventude. A eles se adicionaria a serenidade da idade adulta, a sensatez da maturidade e finalmente a sabedoria da velhice. E essa somatória produziria um homem que realmente soube viver, por toda a sua vida, como imagem e semelhança de Deus.

Mas, e aqueles que por desgraça perderam essa pérola preciosa chamada inocência? Para esses servem as palavras de Nosso Senhor Jesus Cristo que nos mandou converter-nos e nos tornarmos como as criancinhas para entrarmos no Reino dos Céus.

Quantos santos conseguiram esse prodígio, que você também pode conseguir. Peça a Nossa Senhora e Ela, num prodígio de Sua Bondade, restaurará a inocência que você perdeu, após conseguir de Seu Divino Filho que você readquirir, pelo Sacramento da Confissão, a graça que pelo pecado perdeu.

Então, a inocência infantil não será uma lembrança sempre lastimada, mas um doce aroma que ornará a sua alma e sempre se fará presente nela.



Ao Menino Jesus que nos pede o coração

Senhor, que tenho que temer? Não devo confiar-me inteiramente em Vós, que nascestes' de propósito para me salvar? Oh! sim, ponho toda a minha confiança em Vós, meu Deus e meu Salvador. E que maior prova de misericórdia podíeis dar-me, Doce Redentor meu, para obrigar-me a confiar em Vós, que dar-Vos a mim?

Ó Terno Menino, quanto me pesa de Vos ter ofendido! Chorar Vos fiz na lapa de Belém; mas, sabendo que que viestes para me buscar, lanço-me aos Vossos pés; e ainda que Vos vejo tão afligido e humilha



do nessa mangedoura onde repousais sobre palha, reconheço-Vos pelo meu Rei e Soberano Senhor. Ouço que, pelos Vossos ternos vagidos, me convidais a amar-Vos e pedis o meu coração: ei-lo, meu Jesus, aqui estou aos Vossos pés para vo-lo oferecer; mudai-o, inflamai-o, porque viestes ao mundo para acender nos corações o Vosso Santo Amor. Ouço que, dessa mangedoura, me ordenais amar

-Vos: Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração . (Mt. 22, 37). E eu respondo:

Ah! meu Jesus, se a Vós não amo, que sois o meu Senhor e meu Deus, a quem amarei? Vós Vos declarais a minha propriedade, porque nasceis para Vos dar todo a mim; e eu, recusaria ser todo para Vós? Não amadíssimo Senhor meu,

dou-me todo a Vós e Vos amo de todo o meu coração. Sim, amo-Vos, amo-Vos, amo-Vos, ó Bem Supremo, Único amor de minha alma! Recebei-me hoje, Vo-lo suplico, e não consintais cessar de amar-Vos

para o futuro. Ó Maria, minha Soberana, peço-Vos pela alegria com que fostes inundada à primeira vez que os Vossos olhos viram o Vosso Divino Filho no Seu Nascimento, e os Vossos braços O apertaram sobre o Vosso Maternal Coração; pedi-lhe que aceite a oferta que Lhe faço de mim mesmo, e me prenda a Si para sempre pelo dom do Seu Santo Amor. (Orações ao Menino Jesus, de Santo Afonso Maria Liguori)